



LADÁRIO: UM PATRIMÔNIO DESPROTEGIDO

LADÁRIO: AN UNPROTECTED HERITAGE

LADÁRIO: UN PATRIMONIO DESPROTEGIDO

DOI 10.55028/geop.v20i39

Guilherme Luiz de Souza Fogaça*

Luciana Escalante Pereira**

Marco Aurélio Machado de Oliveira***

Resumo: Este trabalho analisa o estado atual do patrimônio arquitetônico material da cidade de Ladário/MS, situada na fronteira Brasil-Bolívia. Por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa, foram realizados levantamentos fotográficos, observações em campo e análises de edificações históricas. Os dados obtidos demonstram que grande parte do patrimônio se encontra em condição de descaracterização, má conservação ou ruínas. Ao identificar áreas prioritárias para ações de preservação e evidenciar a urgência da restauração de bens em risco, a pesquisa contribui para o reconhecimento da memória local e a formulação de políticas públicas voltadas à proteção do patrimônio cultural de Ladário.

Palavras-chave: Fronteira; Edificações; Proteção; Políticas Públicas; Preservação.

Abstract: This study examines the current condition of the architectural built heritage of the city of Ladário/MS, located on the Brazil-Bolivia border. Using a qualitative and quantitative approach, photographic surveys, field observations, and analyses of historical

Introdução

O estado atual de conservação das edificações do Patrimônio Arquitetônico Brasileiro corrobora para a necessidade de intervenções, que visam garantir a preservação e documentação desses imóveis. Este estudo busca compreender o estado atual das edificações não reconhecidas oficialmente, assim como das situadas tanto em áreas de tombamento quanto em áreas de entorno. Diante disso, surgem os seguintes questionamentos: quão protegidas estão essas edificações e quais políticas públicas podem assegurar sua preservação?

Neste contexto, destaca-se o município de Ladário-MS cujo patrimônio material reflete carências e desafios

* Mestrando em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: engguilhermefocaca01@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6407-9506>.

** Doutora (2018) e Mestre (2014) na área de concentração Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologias Ambientais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: lescalante.pereira@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7733-5920>.

*** Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (2001). E-mail: marco.cpan@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3749-6030>.

buildings were conducted. The findings indicate that a significant portion of the heritage is in a state of disfigurement, poor conservation, or ruin. By identifying priority areas for preservation efforts and highlighting the urgency of restoring endangered structures, the research contributes to the recognition of local memory and to the development of public policies aimed at safeguarding the cultural heritage of Ladário.

Keywords: Border; Buildings; Protection; Public Policies; Preservation.

Resumen: Este estudio analiza el estado actual del patrimonio arquitectónico material de la ciudad de Ladário/MS, situada en la frontera entre Brasil y Bolivia. A través de un enfoque cualitativo y cuantitativo, se realizaron levantamientos fotográficos, observaciones de campo y análisis de edificaciones históricas. Los resultados demuestran que gran parte del patrimonio se encuentra en condiciones de desconfiguración, mala conservación o en ruinas. Al identificar áreas prioritarias para acciones de preservación y evidenciar la urgencia de restaurar bienes en riesgo, la investigación contribuye al reconocimiento de la memoria local y a la formulación de políticas públicas orientadas a la protección del patrimonio cultural de Ladário.

Palabras clave: Frontera; Edificaciones; Protección; Políticas Públicas; Preservación.

para sua conservação. Fundado em 2 de setembro de 1778 pelo Capitão-Mor João Leme do Prado, em homenagem ao Capitão-General Governador da Província de Mato Grosso (Nascimento, 2002). Ladário conta, conforme o último censo realizado em 2022 pelo IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com uma população estimada em 21.522 habitantes. O turismo, a pesca, a pecuária e o transporte de navegação são algumas das principais atividades do município, segundo informações da Prefeitura Municipal de Ladário-MS.

Ao observar o patrimônio material desta região fronteiriça, encontramos edificações históricas que estão em situações precárias e de abandono, sem nenhuma utilização, algumas já descaracterizadas e com apenas vestígios de suas fachadas originais. O panorama identificado, na cidade de Ladário, evidencia a necessidade do fortalecimento das políticas públicas e legislações que garantam a preservação desse patrimônio, visto que essas construções remetem à sua origem e formação. Além disso, a cidade apresenta construções com características da influência histórica, cultural, econômica e ocupação militar da época, como aponta Cardoso (2020).

Dentre essas edificações, segundo Marques (2001) e Arruda (2009), estão algumas de expressivo valor histórico e simbólico. No entanto, conforme dados do Iphan, apenas o Conjunto das fortificações brasileiras - Base Fluvial de Ladário está efetivamente tombado,

enquanto o Templo Maçônico da Augusta e a Respeitável Loja Simbólica Pharol do Norte está em processo de instrução de tombamento. Há ainda outras construções que carecem de reconhecimento e proteção conforme reforça Arruda (2009).

Nesse contexto, a documentação torna-se um instrumento essencial para a garantia da memória, sentimento de pertencimento, identificação com o local de origem e para a conservação das edificações históricas da fronteira, uma vez que assegura o registro das informações indispensáveis para diversas finalidades: projetos de restauro, construção, gestão, atividades culturais, operação e manutenção. Além disso, é importante destacar a existência de imóveis que por não serem reconhecidos ou valorizados acabam sendo submetidos a processos de intervenção, abandono ou deterioração, resultando na descaracterização ou na perda irreversível da memória local.

Essa perda patrimonial compromete diretamente os elementos simbólicos e de identidade que caracterizam o espaço fronteiriço. Como afirma Nogueira (2007), a fronteira remete às suas nacionalidades, convivência, história, cultura, particularidades, lugar de moradia, sentimento de pertencimento e identificação com o local de origem, dimensões essas que, ao serem desconsideradas nas políticas de preservação, acabam silenciadas junto às ruínas de um patrimônio negligenciado.

Diante deste cenário de deficiências na preservação, da falta de reconhecimento de edificações históricas e da fragilidade nas políticas públicas de proteção do patrimônio material de Ladário, é necessário um estudo que contribua para visualização e compreensão do estado atual dessas edificações. Este estudo propõe avaliar o estado de conservação e as potencialidades do uso do patrimônio histórico material presente na cidade de Ladário, categorizar as edificações de acordo com as características e técnicas construtivas dos estilos arquitetônicos na cidade, identificar e mapear as áreas que concentram edificações de valor histórico na cidade.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a situação atual do patrimônio histórico material da cidade de Ladário/MS na região de fronteira entre Brasil e Bolívia, considerando seus aspectos geográficos, de conservação e estilos arquitetônicos.

Ladário e seu contexto histórico de cidade portuária e fronteiriça

Este trabalho busca analisar e compreender as particularidades da região fronteiriça Brasil/Bolívia, em específico a cidade de Ladário-MS, suas vivências e o patrimônio material local. Ao apresentar Ladário daremos destaque a sua formação histórica, por meio de uma descrição detalhada de sua origem e do desenvolvimento da cidade.

Outrossim, buscaremos analisar o contexto histórico através de duas raízes: a portuária e a fronteiriça, enfatizadas por Oliveira, Oliveira e Rodrigues (2020). Essa análise será relevante para o desenvolvimento de possíveis ações culturais futuras, para a avaliação do patrimônio histórico material local e para medidas de preservação e conservação dessas edificações.

A vila de Corumbá, no período pós-guerra, foi ponto terminal das águas internacionais do rio Paraguai. Segundo Correa (1981), esse fato impactou positivamente no desenvolvimento do comércio da época por meio da influência estrangeira. Outro ponto destacado pela autora, foi a reinstalação em 1872 da Alfândega, tornando-se entreposto com grande fluxo comercial para Cuiabá e demais regiões.

Dentre as dificuldades econômicas locais, Nascimento (2002) destaca a escassez de madeira apropriada, às condições geográficas do rio Cuiabá e as diferentes administrações navais da época. Além disso, próxima a vila de Corumbá, as obras do Arsenal da Marinha iniciaram também em 1872. Estas (Figura 1), atraíram grande fluxo de pessoas em busca de trabalho e moradia, especialmente em um momento de dificuldades causadas pela Guerra do Paraguai. Esse fluxo de pessoas inclui tanto as tropas brasileiras retornando de Assunção para Corumbá quanto paraguaios e imigrantes.

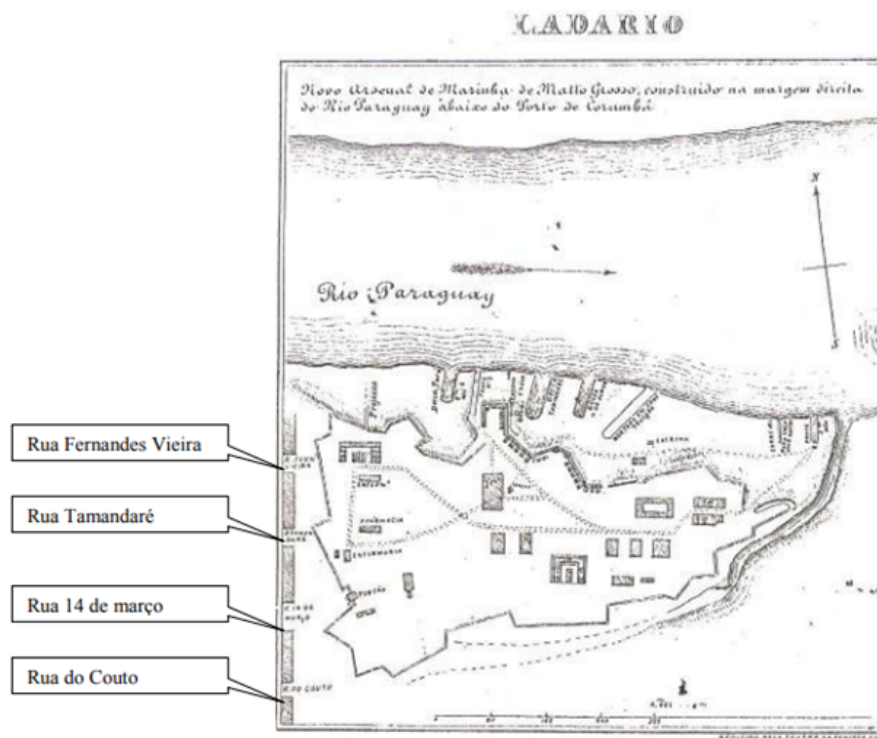
Figura 1. Trabalhadores do Arsenal no pórtico de entrada



Fonte: AYALA, C; SIMON, F. Álbum Graphico do Estado de Mato Grosso. Corumbá/Hamburgo, 1914.

Estes trouxeram à tona problemas da infraestrutura urbana da época como o transporte de mercadorias, o abastecimento de água, o calçamento das ruas de acesso do porto ao centro, o saneamento, a saúde pública, o custo de vida elevado e a deficiência na arrecadação de impostos (Correa, 1981). Muitos desses trabalhadores permaneceram na cidade, contribuindo para o desenvolvimento da região, que passou a ter intensa atividade social e econômica, com a construção das primeiras ruas e moradias (Mello, 2007).

Figura 2. Planta do Arsenal de Marinha de Ladário



Fonte: Mello (2009).

A Figura 2 apresenta a disposição do Arsenal proposto por João Severiano da Fonseca. Seu projeto foi elaborado devido às deficiências do Arsenal de Marinha de Cuiabá (Mello, 2009), como forma estratégica de proteção a novos ataques, com uma estrutura militar com porte de grande alcance.

O traçado urbano de Ladário (Figura 3) seguiu uma lógica de planejamento semelhante à forma regular observada em Corumbá (Chaparro, 2021). Em seu estudo, Mello (2009) enfatiza que a atual Rua 14 de Março, nasce no pórtico da estrutura militar e segue em direção à Corumbá, dando acesso à cidade vizinha, como acesso direto, e à entrada principal da base Naval (Chaparro, 2021), no mesmo caminho implantado desde os primeiros anos após o conflito da Tríplice Aliança.

Figura 3. Traçado Urbano da cidade de Ladário

Fonte: Chaparro (2021).

A via recebeu esse nome em referência à data de criação do próprio estabelecimento, determinada pelo Ministro Dr. Joaquim Ribeiro da Luz (Nascimento, 2002).

A cidade de Ladário remete às características de Corumbá, apresentando um traçado urbano regular, com ruas largas e arborizadas, elementos do modelo de urbanização adotado no período de sua fundação, além de padrões urbanísticos portugueses em suas configurações urbanas, como por exemplo, a estruturação em dois níveis: a cidade alta e a cidade Baixa (Chaparro, 2021).

“A cidade alta é o local de poder político, institucional, militar e religioso, e a cidade baixa é dedicada às atividades comerciais e portuárias, elementos marcantes e presentes nos dois núcleos urbanos [...]” (Chaparro, 2021).

Outro ponto relevante trazido por Fonseca sobre esta época, são as construções. “Seus edifícios são bons, notando-se entre eles as oficinas de máquinas e construção naval, os depósitos e almoxarifados, o quartel dos imperiais marinheiros” (Fonseca, 1880, p. 292).

Em seu livro *Viagens e Caçadas em Mato Grosso*, Theodore Roosevelt traz relatos importantes de sua expedição pelas regiões do Brasil, onde a cidade de Ladário também é citada durante sua passagem: “(...) avistamos as alturas do

“Ladário”, por onde passávamos pouco depois. Lá estavam os nossos navios de rio, o Arsenal com suas oficinas e grande muralha (...)” (Roosevelt, 1914, p. 18).

Outro ponto observado por Roosevelt (1914), são as características de infraestrutura local: “(...) instalamo-nos na freguesia de Ladário, sede da flotilha e, como Corumbá, construída no mesmo contraforte, em terreno *calcáreo* muito duro, com uma elevação de cerca de cinquenta metros sobre o rio”, além de semelhanças com a cidade de Corumbá. “Como Corumbá, o *Ladário* não possuem esgoto, e a água, apanhada do modo mais primitivo na margem do Paraguai, que se incumbe de arrastar de Corumbá tudo quanto lhe despejam, é distribuída pelas casas em originais carroças (...)” (Roosevelt, 1914, p. 22-23).

Em 1945, o Arsenal passou a ser conhecido como Base Fluvial de Ladário, e, no mesmo ano, o Comando Naval foi rebatizado como 6º Distrito Naval. Porém, em 1966, o Comando do 6º DN foi transferido para São Paulo, retornando a Ladário apenas em 1975. Vale destacar que, em 1873, quando o Arsenal de Marinha foi transferido de Cuiabá, o município de Ladário ainda não existia, sendo formado a partir desse momento (Cardoso, 2020).

O pórtico de entrada do 6º Distrito Naval (Figura 1), uma réplica do Arco do Triunfo, em Paris, é um símbolo da cidade e um dos seus principais cartões postais. Esse monumento, juntamente com a imagem de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira da cidade, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A construção e os costumes, segundo Cardoso (2020), refletem a influência da Marinha e a consolidação da fronteira oeste do Brasil, além de remeter à tradição europeia da época.

A construção do pórtico de entrada possibilitou a urbanização local com aberturas de 4 ruas paralelas ao rio e 4 travessas. Dentre elas temos: Fernandes Vieira, Tamandaré, 14 de março e a Cunha Couto (paralelas) e 13 de maio (atual Almirante Frontim), Riachuelo, Belhan (Conde de Azambuja) e Pedro II (Neto, 2022).

Conforme observado por Chaparro (2021), a delimitação da área tombada de Ladário, por sua vez, coincide com a implantação do Arsenal de Marinha em 1871, consolidando esse conjunto como precursor de todo o desenvolvimento urbano, tendo reflexos diretos na dinâmica econômica da cidade.

Nascimento (2002) destaca que, na década de 1940, o comércio de Ladário era caracterizado por estabelecimentos como armazéns, padarias e açougues. Esses comércios sustentavam-se, sobretudo, na economia da Marinha e revelavam uma estrutura urbana fortemente influenciada pela presença militar.

Com a ausência de agências bancárias da época, o movimento era concentrado no estabelecimento comercial do italiano Sr. Nicola Scaffa, atual prédio “A Lealdade”, visto como representação de poder econômico. A casa bancária representou papel central nas questões financeiras da região, destacando pela quantidade de negociantes na época, relações financeiras e transações do proprietário, figura de destaque pelo poder, pelas fortunas, cargos, títulos e suas casas e terrenos no município (Nascimento, 2002).

Dentre outra ilustre figura de Ladário, Nascimento (2002) também cita o Frei Liberato Keterrer, com sua participação efetiva na retomada da construção da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, padroeira da cidade, além dos serviços de coordenação das instalações de água encanada da região.

Iniciada em 1874, a Loja Maçônica “Pharol do Norte” foi erguida por militares e comerciantes locais, transferida de território paraguaio (Neto, 2022). A edificação encontra-se em bom estado de conservação e atualmente pertence à Maçonaria.

Em Ladário-MS, importantes edificações históricas estão em destaque na trilogia do patrimônio histórico e cultural sul-mato-grossense de Rubens Moraes da Costa Marques, Tomo III, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Edificações Históricas Tomo III

Edificações			
Item	Local	Construção	Estado de Conservação
1	Pórtico do Arsenal da Marinha	1873	Bom
2	Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios	1898	Bom
3	Loja. Maçônica Pharol do Norte	1881	Bom
4	Edificação Rosimeire Bezerra	1907	Bom
5	Centro Espírita Vicente de Paula	1914	Regular
6	Casarão	1911	Bom
7	A Lealdade	Início dos anos 30	Regular
8	Edificação Leonor de Matos	Início do Século XX	Regular
9	Antigo Comércio	Início do Século XX	Ruim
10	Edificação Leonor Correa Barraca	Década de 20	Regular
11	Edificação Carlos Anibal Ruso Pedrozo	1927	Ruim
12	Edificação José Ananias Pereira	Final do Século XIX	Ruim

Fonte: Elaborado pelo autor.

Metodologia

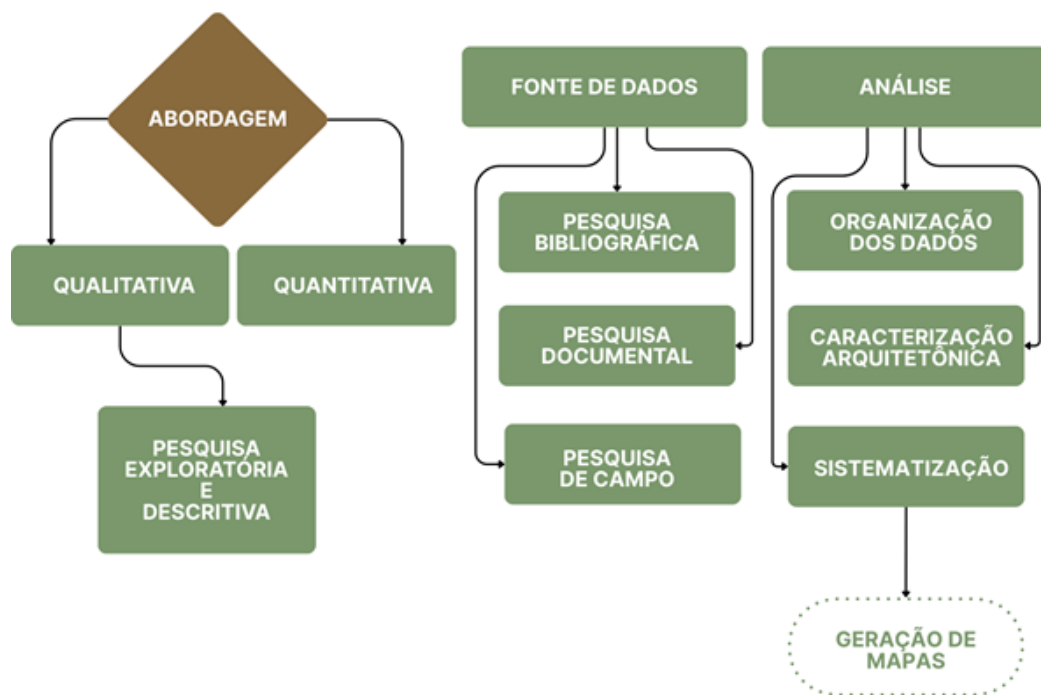
Diante da complexidade do objeto investigado e da necessidade de compreender tantos os aspectos simbólicos quanto os dados objetivos relacionados à conservação do patrimônio histórico e material de Ladário, este estudo adota uma abordagem qualitativa e quantitativa. A combinação dos dois métodos permite uma análise mais abrangente, aliando a observação e a interpretação contextual com o levantamento sistemático de dados mensuráveis.

Conforme Rossman e Rallis (1998 *apud* Creswell, 2007), a pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural, com o pesquisador imerso no ambiente estudado, utilizando-se de observações abertas, entrevistas e análise documental. A coleta de dados é ampla nas pesquisas qualitativas.

Já a pesquisa quantitativa, segundo Chizzotti (1995) “[...] prevê a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis. Nesse sentido, como apontam Moreira e Caleffe (2008, p. 93) “[...] a pesquisa quantitativa explora as características e situações de que dados numéricos podem ser obtidos e faz uso da mensuração e estatísticas”.

Baseado em Santos (2002), quanto à finalidade a pesquisa é aplicada, importante na geração de produtos, processos e conhecimento científico. Quanto aos seus objetivos, a pesquisa tem caráter exploratório, que é realizada quando o objetivo é examinar, entre outras possibilidades, sobre temas e áreas que possuem campos de discussão ainda abertos e que ainda são pouco conhecidos (Sampieri; Collado; Lucio, 2013; Lösch; Rambo; Ferreira, 2023), e caráter descritivo, pois tem como objetivo detalhar as propriedades, características e perfis de indivíduos, grupos, comunidades, processos, objetos [...], sendo então, útil para mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade, contexto ou situação.

O trabalho ancora-se em três eixos metodológicos principais, conforme representado na Figura 4: a pesquisa bibliográfica, consultando os principais autores e legislações para fundamentação teórica deste estudo, a pesquisa documental, que reúne e analisa registros históricos, legais e institucionais e a pesquisa de campo, responsável pela observação direta e coleta de dados fotográficos *in loco*. Na sequência a análise técnico-interpretativa das edificações, desenvolvida a partir da organização sistemática das informações obtidas, da caracterização arquitetônica dos imóveis e da posterior sistematização dos resultados.

Figura 4. Estratégias e instrumentos de coleta de dados

Fonte: Elaborado pelo autor.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental da formação histórica, urbana e cultural da cidade de Ladário, com o objetivo de contextualizar o desenvolvimento do município e seu patrimônio arquitetônico. Foram consultadas obras acadêmicas, arquivos históricos, relatórios institucionais, publicações e autores como Nascimento (2002), Chaparro (2021), Cardoso (2020) e Marques (2001), entre outros.

A etapa seguinte consistiu na realização de visitas técnicas *in loco*, com o intuito de observar, registrar e mapear as edificações identificadas como representativas do patrimônio histórico material de Ladário. Esse levantamento incluiu o registro fotográfico das fachadas, características dos elementos e das técnicas construtivas, a localização geográfica por meio de coordenadas e mapas, a análise visual do estado de conservação das edificações e a identificação de vestígios de descaracterização ou abandono dos imóveis.

A partir dos dados coletados, procedeu-se a análise segundo os critérios de caracterização arquitetônica e as condições de conservação e risco das edificações. Além disso, foi utilizado um sistema de categorização estilística, identificando influências predominantes, como o Eclético, o *Art Decó*, o Modernista, Neoclássico e o Neocolonial.

Para fins de sistematização, foi elaborada uma tabela síntese contendo o endereço, o período provável de construção, quando disponível, o estado de conservação, baseado na classificação adotada pelo IPHAN nas fichas cadastrais utilizadas nos imóveis da área tombada de Corumbá, o estilo arquitetônico e as coordenadas geográficas de cada edificação. Para melhor compreensão da distribuição territorial das edificações históricas, foi elaborado um mapa de localização com base nos dados obtidos em campo, utilizando os softwares de geoprocessamento, *Google Earth* e *Google Maps*, permitindo a visualização da concentração espacial dos imóveis.

Resultados/discussão

Neste trabalho, para diagnóstico das condições das edificações, utilizamos os critérios de classificação de estado de conservação adotados no relatório do Iphan (2007), listado na Quadro 2.

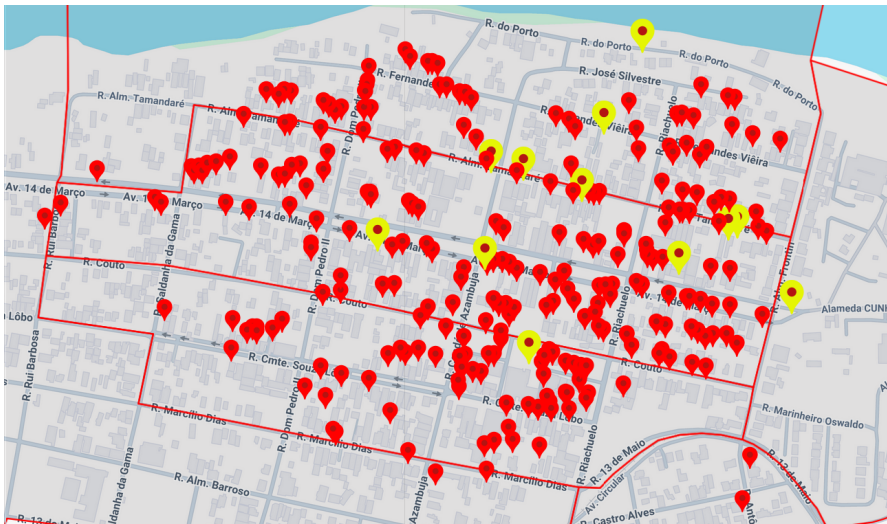
Quadro 2. Critérios adotados pelo IPHAN para classificação de estado de conservação em áreas tombadas de Corumbá

Estado de Conservação	Descrição do imóvel
Em reforma	Imóveis em fase de construção e reforma.
Restaurado	Imóveis que foram reformados com critérios de restauração, mantendo as características originais.
Bem conservado	Imóveis que aparentemente sofreram reformas ou manutenção parcial, mas que continuam precisando de restauro.
Mal conservado	Imóveis preservados e que se apresentam em péssimo estado de conservação, precisando urgentemente de manutenção.
Caracterizado	Imóveis que mantém suas características originais
Descaracterizado	Imóveis que sofreram intervenções ao longo dos anos, modificando sua fachada original
Deteriorado Interno	Imóveis que se encontram em péssimo estado de conservação na área interna da edificação.
Deteriorado Externo	Imóveis que se encontram em péssimo estado de conservação na fachada externa da edificação.
Em ruínas	Imóvel que, apesar das condições de abandono ou ruína, possui possibilidades de ser restaurado, reaproveitando as partes existentes.

Fonte: IPHAN (2007).

Foram realizadas visitas a campo para levantamento do estado atual das edificações, conforme apresentado na Figura 5 e destacando-se em amarelo as edificações citadas por Marques (2001) e Arruda (2009).

Figura 5. Mapa de localização das edificações

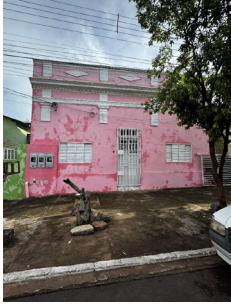


Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 3 apresentamos um levantamento fotográfico, realizado na fase de visitas técnicas *in loco* às edificações históricas elencadas por Marques (2001) e Arruda (2009), incluindo a classificação arquitetônica e a condição atual conforme os critérios do Quadro 2.

Quadro 3. Levantamento fotográfico das Edificações Históricas descritas por Marques (2001) e Arruda (2009)

Imagens capturadas pelo autor (2025)	Nome do Prédio — Estilo — Condição Atual	Imagens capturadas pelo autor (2025)	Nome do Prédio — Estilo — Condição Atual
	Pórtico do Arsenal da Marinha — Neoclássico — Caracterizado		A Lealdade — Eclético — Caracterizado

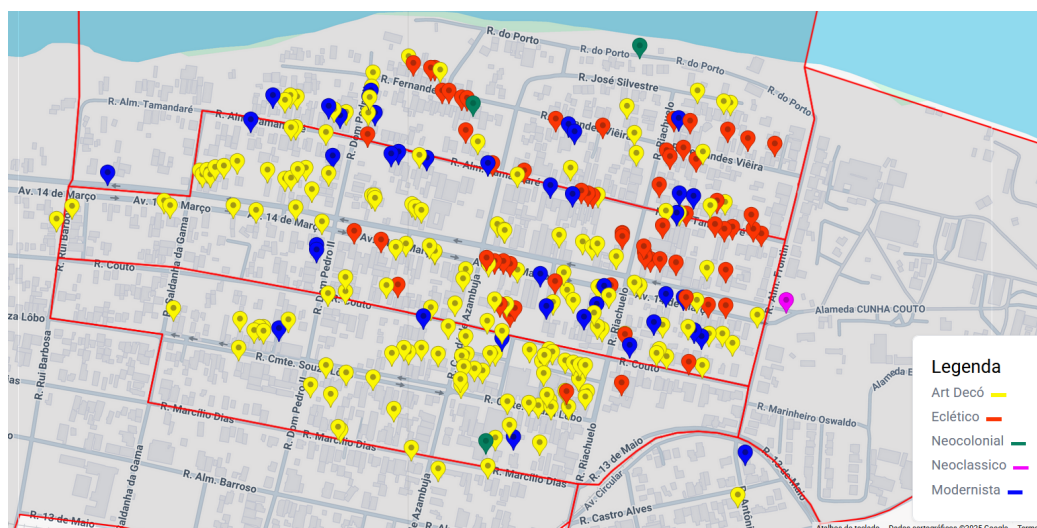
	Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios — <i>Art Decó</i> — Caracterizado		Edificação Leonor de Matos — <i>Eclético</i> — Mal conservado
	Loja. Maçônica Pharol do Norte — <i>Eclético</i> — Caracterizado		Antigo Comércio — <i>Eclético</i> — Descaracterizado
	Edificação Rosimeire Bezerra — <i>Eclético</i> — Caracterizado		Edificação Leonor Correa Barraca — <i>Eclético</i> — Em ruínas
	Centro Espírita Vicente de Paula — <i>Eclético</i> — Caracterizado		Edificação Carlos Anibal Ruso Pedrozo — <i>Eclético</i> — Em ruínas
	Casarão — <i>Eclético</i> — Caracterizado		Edificação José Ananias Pereira — <i>Neocolonial</i> — Descaracterizado

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foram observadas as características arquitetônicas nas regiões próximas às edificações históricas do Quadro 3, e ainda a busca de possíveis vestígios históricos no entorno das ruas paralelas e perpendiculares ao Pórtico do Arsenal da Marinha. Após a observação do entorno das edificações e dos vestígios históricos de possíveis construções do mesmo período, ilustramos na Figura 6, o mapa de estilos presentes na área delimitada da pesquisa de campo.

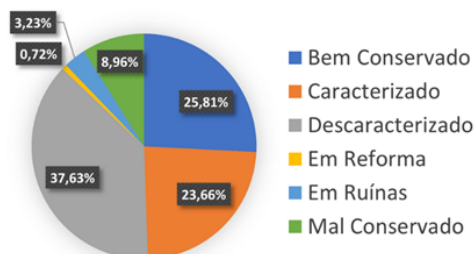
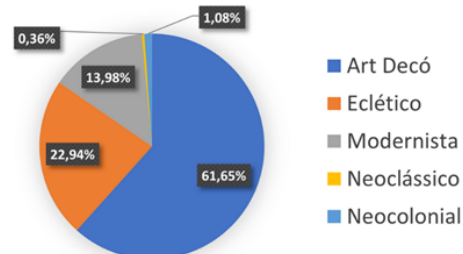
Dentre os destaques da Figura 6, temos o prédio da Loja Maçônica de 1874, a Igreja Nossa Senhora dos Remédios com obra iniciada em 1878 e concluída em 1898, O Casarão de 1911 e as casas Leonor Matos, Leonor Barraca e Carlos Pedrozo, erguidas entre 1910 e 1930 (Arruda, 2009). Além disso, foi possível identificar as datações presentes em vários imóveis, inscritas na parte superior das fachadas entre 1899 e 1964, essa tendência é abordada por Oliveira, Oliveira e Rodrigues (2020) como uma demarcação inicial de atividades comerciais, elas também remetem às influências de poder local, sentimento de orgulho pertencimento dos habitantes e a formação de setores da sociedade.

Figura 6. Mapa de estilos identificados em Ladário



Fonte: Elaborado pelo autor.

O período encontrado na pesquisa coincide com a observação feita por Oliveira, Oliveira e Rodrigues (2020), de 1890 a 1920, dos imóveis da atualidade com presença de datação em suas fachadas. Por meio da Figura 7B, fica evidenciado a predominância do estilo *Art Decó* (61,6%) na área em estudo, assim como a presença de outros como Eclético, Modernista e Neocolonial.

Figura 7. Conservação e estilos arquitetônicos**Figura A:** Gráfico do estado de conservação**Figura B:** Gráfico dos estilos arquitetônicos da área de estudo

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no levantamento dessas edificações, pode-se verificar os mesmos estilos e tendências, Ecletismo e *Art Decó*, da época identificadas por Oliveira, Oliveira e Rodrigues (2020). Sendo essas influências atribuídas pelo autor ao comércio e as navegações internacionais, remetendo às raízes portuárias que carregam marcas do cotidiano, costumes e as culturas dos países europeus, que remetem às características arquitetônicas de Corumbá, Manaus e Belém.

A quantidade de edificações encontradas nas ruas da área delimitada para esta pesquisa pode ser visualizada no Quadro 4. Os dados reforçam a observação de Arruda (2009) sobre a presença significativa de exemplares de arquitetura histórica da cidade de Ladário, evidenciando a densidade patrimonial ainda existente, embora em diferentes estados de conservação.

Quadro 4. Quantitativo de edificações identificadas por rua

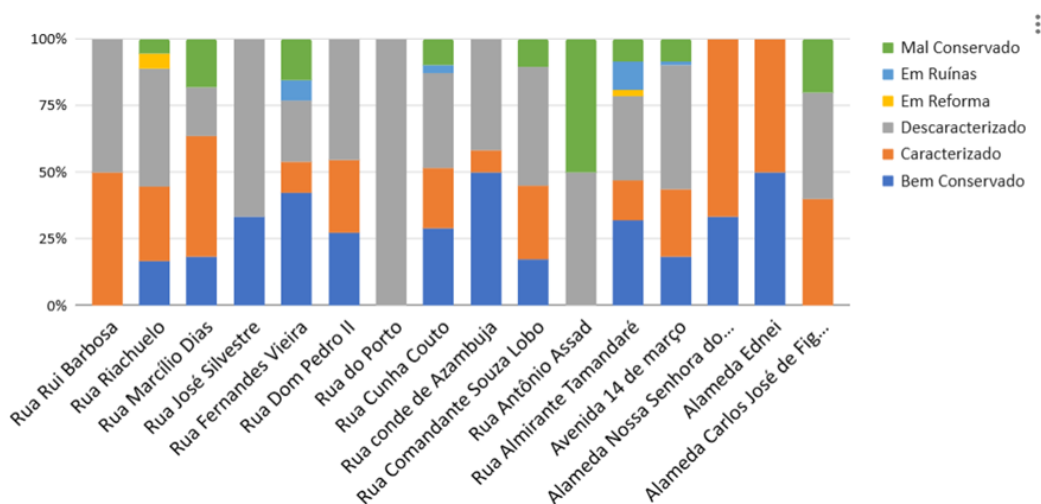
Rua	Edificações analisadas	Rua	Edificações analisadas
Avenida 14 de março	71	Rua Dom Pedro II	11
Rua Almirante Tamandaré	47	Alameda Nossa Senhora dos Remédios	6
Rua Cunha Couto	31	Alameda Carlos José de Figueiredo	5
Rua Comandante Souza Lobo	29	Alameda Ednei	4
Rua Fernandes Vieira	26	Rua José Silvestre	3
Rua Riachuelo	18	Rua Antônio Assad	2
Rua conde de Azambuja	12	Rua Rui Barbosa	2
Rua Marcílio Dias	11	Rua do Porto	1
Total geral			279

Fonte: Elaborado pelo autor.

Evidencia-se que a maior concentração de edificações está localizada nas vias com maior importância histórica e urbanística, como a avenida 14 de Março, a rua Almirante Tamandaré, a rua Cunha Couto, a rua Comandante Souza Lobo, a rua Fernandes Vieira e a rua Riachuelo. Estes trechos refletem diretamente o processo de ocupação e expansão da cidade, indicando áreas prioritárias para ações de preservação e valorização patrimonial.

Em contraste, ruas com menor número de edificações, como a rua do Porto e a rua Rui Barbosa, também revelam traços e vestígios da histórica local, embora com menor densidade arquitetônica remanescente, como ilustrado nas Figuras 8 e 9.

Figura 8. Gráfico de estados de conservação por rua



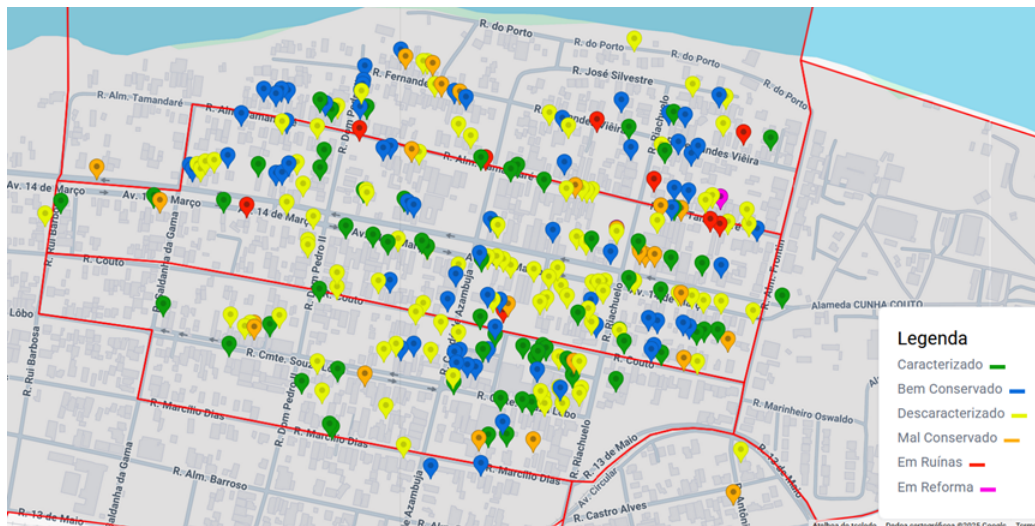
Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que nas ruas com maior número de edificações, como a avenida 14 de março e a rua Almirante Tamandaré, apresentam uma quantidade expressiva de imóveis descaracterizados ou mal conservados, o que evidencia uma fragilidade nas ações de preservação e manutenção. A avenida 14 de março, por exemplo, concentra 33 imóveis descaracterizados e 6 mal conservados, o que representa mais da metade do total de edificações dessa via.

Por outro lado, algumas ruas como a rua Fernandes Vieira, e a Rua Cunha Couto ainda preservam um número significativo de imóveis bem conservados ou caracterizados, o que aponta para um potencial de valorização e salvaguarda do patrimônio material edificado remanescente. A rua Riachuelo, embora tenha menos edificações, também apresenta diversidade no estado de conservação, incluindo imóveis em reforma, o que pode indicar iniciativas de recuperação.

A Figura 9 evidencia ainda que há presença de edificações em ruínas, como nas ruas Almirante Tamandaré, Fernandes Vieira, Cunha Couto e 14 de Março, o que revela a urgência de ações de proteção, documentação e eventual restauração para evitar a perda definitiva desses bens.

Figura 9. Mapa de estados de conservação identificados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerações finais

A pesquisa realizada permitiu identificar e analisar o estado atual do patrimônio material edificado da cidade de Ladário, evidenciando não apenas sua relevância histórica e arquitetônica, mas também os desafios enfrentados em termos de preservação, proteção e valorização. O levantamento de campo, aliado à análise documental, pesquisa bibliográfica e os registros fotográficos, identificou a existência de 279 edificações com características históricas, distribuídas principalmente nas vias mais antigas e estruturantes da cidade.

Dentre os estilos arquitetônicos predominantes, destacam-se o *Art Decó*, o Ecletismo e o Modernista, refletindo as influências culturais e comerciais da época de consolidação urbana da cidade. Entretanto, a expressiva quantidade de imóveis descaracterizados, mal conservados ou em ruínas, conforme os critérios estabelecidos pelo IPHAN, reforça a necessidade de políticas públicas e ações patrimoniais voltadas à preservação e incentivo à recuperação do patrimônio tanto do poder público, das universidades, quanto da comunidade, para que o valor histórico e cultural dessas edificações não se perca no tempo.

O estudo também evidenciou a importância dos vestígios e edificações remanescentes como marcas simbólicas da memória coletiva e de identidade local, apontando para a necessidade de ações de educação patrimonial, fiscalização efetiva e incentivo à restauração por meio de parcerias público-privadas ou políticas de fomento específicas. A articulação entre o conhecimento técnico e o envolvimento da comunidade é essencial para a construção de estratégias sustentáveis que fortaleçam o sentimento de pertencimento e reconhecimento de valor cultural da cidade.

Conclui-se, portanto, que a preservação do patrimônio material de Ladário exige não apenas diagnósticos técnicos, mas principalmente uma abordagem integrada e interdisciplinar, que envolva planejamento urbano, políticas culturais e participação social. A documentação sistematizada apresentada neste trabalho constitui uma base concreta para futuras iniciativas de preservação, podendo subsidiar projetos de restauro, tombamento e valorização do acervo histórico existente na cidade.

Referências

- AYALA, C.; SIMON, F. **Álbum Graphico do Estado de Mato Grosso**. Corumbá/Hamburgo, 1914. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/com6dn/Historico>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- ARRUDA, A. M. V. **História da Arquitetura de Mato Grosso do Sul: Origens E trajetórias**. 1.ed. Campo Grande, MS: A. M. V. de Arruda, 2009.
- CARDOSO, C. C. S. **Influência das tradições navais na fronteira Oeste do Brasil**. Revista Marítima Brasileira, v. 140, n. 01/03, p. 198-211, 2020.
- CHAPARRO, G. T. B. **A forma urbana na história do Sul de Mato Grosso: Corumbá (1870 a 1920)**. 2021.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- CORREA, L. S. **Corumbá: um núcleo comercial na fronteira de Mato Grosso (1870-1920)**. 1980. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981.
- CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens**. Penso Editora, 2014.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha.
- FONSECA, J. S. da. **Viagem ao redor do Brasil, 1875-1878**. Rio de Janeiro: Typographia de Pinheiro & C, 1880.
- IPHAN. **Levantamento do estado de conservação dos imóveis da área tombada da cidade de Corumbá**. Corumbá: Pimentel, M. L. S., 2007.
- LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, 18, 2023. e023141. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>>.
- MARQUES, R. M. da C. **Trilogia do patrimônio histórico e cultural sul-mato-grossense**. Tomo III. Campo Grande: UFMS, 2001.

- MELLO, S. O. de. **Arsenal da marinha em Mato Grosso**: Projeto político de defesa nacional e de disciplinarização do trabalho. Do planalto à planície pantaneira (1719-1873). 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. 2009.
- MELLO, S. A. Ladário e o trem naval de Mato Grosso: história e memória (1873-1935). *In*: SEMANA DE HISTÓRIA, 10., 2007. História em movimento: caminhos, culturas e fronteiras. **Anais...** Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 24 a 28 de setembro 2007. p. 15 - 26.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- NASCIMENTO, D. P. do. **Ladário pérola do Pantanal**. [S. l.]: Papel & Virtual, 2002.
- NETO, R. P. N. **Pérola do Pantanal Ladário**. Campo Grande, MS: Life editora, 2022.
- NOGUEIRA, R. J. B. **Fronteira**: espaço de referência identitária. *Ateliê geográfico*, v. 1, n. 2, p. 27-41, 2007.
- OLIVEIRA, M. A. M.; OLIVEIRA, J. C.; RODRIGUES, W. P. **Corumbá entre ruas e cemitério**: o tempo e o silêncio. 1. ed. Uberlândia: LAECC, 2020. v. 01. 180p.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE LADÁRIO. **História**. Disponível em: <https://www.ladario.ms.gov.br/portal/servicos/1001/historia/>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- ROOSEVELT, T. **Through the Brazilian wilderness**. Best Books on, 1914.
- ROSSMAN, G.; RALLIS, S. F. **Learning in the field**: An introduction to qualitative research. Thousand Oaks, CA: Sage. 1998
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. ISBN 978-85-65848-28-2.